

USO DE PLANTAS MEDICINAIS POR HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NO CUIDADO À SAÚDE

**VALÉRIA OLIVEIRA SEVERO¹; JOÃO BATISTA DE VASCONCELLOS
SIQUEIRA²; SILVANA CEOLIN³; KARINE LEMOS MACIEL⁴; NÍVEA SHAYANE
COSTA VARGAS⁵; TEILA CEOLIN⁶**

¹*Universidade Federal de Pelotas – valeria-severo@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – j.bvsiqueira@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – silvanaceolin@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – karine.maciei.ecp@bol.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – nshaycosta@gmail.com*

⁶*Universidade Federal de Pelotas – teila.ceolin@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A população em geral faz uso caseiro das mais variadas plantas medicinais para o tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e Diabetes Mellitus (DM).

A HAS é uma condição clínica multifatorial, caracterizada por níveis elevados da pressão arterial (PA), e que se mantém constantemente elevados (SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, 2010). O DM é uma síndrome causada pela deficiência relativa ou absoluta de insulina, resultado de alteração da função secretora pancreática ou de resistência à ação da insulina nos tecidos. É caracterizada por hiperglicemia. Pode ser classificada em Tipo 1 ou 2 (WEINERT et al., 2010).

As plantas medicinais e os fitoterápicos têm sido paulatinamente incorporados aos serviços públicos de saúde no Brasil. Portanto, é importante a participação dos profissionais neste panorama, na tentativa de fortalecer o cuidado em saúde e prover subsídios à população visando à autonomia no cuidado (REZENDE; COCCO, 2002).

A partir da criação e desenvolvimento da Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), publicada no ano de 2006, houve um autêntico resgate no conhecimento tradicional e cuidado popular no uso das plantas medicinais. A elaboração dessa política foi orientada para seguir alguns princípios que visam a melhoria da atenção à saúde (BRASIL, 2006).

Diante disso, este resumo tem como objetivo relatar as plantas medicinais utilizadas no cuidado à saúde por hipertensos e diabéticos de uma localidade rural de Pelotas.

2. METODOLOGIA

Estudo -de abordagem qualitativa, descritiva e exploratória (MINAYO, 2010; TRIVIÑOS, 2008), que faz parte da pesquisa “O uso de plantas medicinais por hipertensos e diabéticos de uma equipe da Estratégia de Saúde da Família Rural de Pelotas”. A coleta de dados ocorreu em setembro de 2014, com cinco usuários participantes do grupo HIPERDIA (hipertensos e diabéticos) de uma Unidade Básica de Saúde (UBS). As entrevistas foram realizadas em seus domicílios. Após cada entrevista foi percorrida a propriedade pelo jardim, horta ou quintal, para o registro fotográfico. Em cada localidade foi realizado o registro das coordenadas de Sistema de Posicionamento Global (GPS).

O estudo obedeceu aos princípios éticos da Resolução 466/2012, de

competência do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que emanam diretrizes sobre pesquisa com seres humanos, assegurando a proteção dos grupos vulneráveis e autonomia dos sujeitos (BRASIL, 2012).

Os participantes foram identificados utilizando-se as letras iniciais do seu nome, seguidas da idade, como, por exemplo, I. M., 79. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem – UFPel, sob o parecer nº 812.019, de 19 de outubro de 2014.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa ocorreu com a participação de cinco entrevistados, todos diagnosticados com Hipertensão Arterial Sistêmica – HAS, e dois deles ainda com diagnóstico de Diabetes Mellitus do tipo II. Três dos participantes são do sexo feminino. Sendo a média de idade 75,4 anos, entre os cinco. Quanto à escolaridade dos entrevistados, três possuem o ensino fundamental incompleto.

Ao serem questionados sobre o conhecimento e uso de plantas medicinais para cuidados com a saúde os participantes referiram a utilização de diversas plantas, com a finalidade terapêutica ou somente procurando manter padrões de vida saudáveis, em especial para o controle dos níveis pressóricos na Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e para o controle dos níveis de glicose na Diabetes Mellitus (DM). Essas plantas podem ser observadas no quadro 01, com a variedade de indicações.

Quadro 01 - Plantas medicinais citadas no cuidado, pelos usuários do grupo HIPERDIA. Pelotas, RS, 2014.

Nome popular	Nome científico	Indicação
Chuchu	<i>Sechium edule</i>	HAS
Insulina	<i>Sphagneticola trilobata</i>	DM
Jambolão	<i>Syzygium jambolanum</i>	DM
Laranja-azeda	<i>Citrus aurantium</i>	HAS
Planta indicada para HAS	<i>Vernonia</i> sp.	HAS

FONTE: Siqueira, 2014.

Pesquisando a relação entre a indicação terapêutica referida pelos entrevistados e os achados científicos, encontramos respaldadas na literatura para a maioria das plantas referidas.

A infusão das folhas do chuchu (*Sechium edule*), referida pelos entrevistados para combater a hipertensão arterial, é considerada cientificamente diurética e hipotensora, provavelmente pelo acentuado teor de potássio (LORENZI; MATTOS, 2008).

O chá das folhas da laranja-azeda (*Citrus aurantium*), tem indicação na medicina popular para o tratamento da ansiedade, insônia e até como anticonvulsivante. Encontramos também evidências científicas do princípio ativo como ansiolítico (AKHLAGHI, 2011).

Conhecida popularmente como insulina (*Sphagneticola trilobata*), utilizada com a finalidade de controlar os níveis glicêmicos. Estudos farmacológicos evidenciam que o uso da planta reduz os níveis de glicemia, colesterol e triglicerídos no sangue (FIDELIS, 2003).

Outra planta medicinal referida como hipoglicemiante foi o jambolão (*Syzygium jambolanum*), na forma de chá de suas folhas, consideradas adstringentes e auxiliar nos casos de diabetes e os frutos do jambolão

apresentam alta atividade antioxidante e também, ação hipoglicemiante. A casca da árvore também possui propriedades terapêuticas, empregada na disenteria, hemorragia e leucorreia (BALBAHC, 1974).

Com exceção da planta da espécie *Vernonia* sp., indicada por um casal entrevistado que referiu utilizar para a hipertensão arterial, as demais tiveram sua comprovação de indicações terapêuticas confirmadas pelas evidências científicas, perfazendo uma comprovação de 95% das plantas referidas pelos usuários entrevistados.

O uso de plantas medicinais no cuidado da saúde é uma prática muito difundida, principalmente no meio rural, cabendo à enfermagem atuar na educação em saúde da população, proporcionando-lhe outras opções de tratamento além da alopatia, como o estímulo de hábitos saudáveis e o correto uso de plantas medicinais, contribuindo, dessa forma, para melhorar a qualidade de vida dos usuários (SOUZA et al., 2010).

4. CONCLUSÕES

Percebe-se que, embora acreditem na eficácia e utilizem plantas medicinais, os usuários as utilizam de forma complementar ao tratamento alopatico. Aliada a essa sobreposição dos tratamentos tradicionais, são poucos os profissionais da área da saúde que se sentem capacitados para prescrever ou orientar acerca do uso de plantas medicinais ou outras práticas integrativas, ainda que regularmente institucionalizada.

Através do estreitamento de vínculos com a comunidade trabalhada, o Enfermeiro poderá orientar acerca da correta utilização de plantas medicinais e mesmo outras práticas integrativas adotadas pelos usuários, as quais nem sempre declaradas ao profissional de saúde. Para tanto, deve ter capacitação com embasamento científico visando atender os princípios fundamentais do SUS: Universalidade, equidade e integralidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AKHLAGHI, M.; SHABANIAN, G.; RAFIEIAN-KOPAEI, M.; PARVIN, N.; SAADAT, M.; AKHLAGHI, M. Flor de *Citrus aurantium* e Ansiedade Pré-Operatória. **Rev Bras Anestesiol.** 2011; 61: 6: 702-712 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rba/v61n6/v61n6a02.pdf> Acesso em 11 nov. 2014.

BALBACH, A. A Flora Nacional na Medicina Doméstica 3^a Parte - **Plantas Medicinais**. v. II. 22. Ed. Editora MVP: Itaquaquecetuba – SP, 1974. 925p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 92 p. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnpic.pdf> Acesso em: 17 mar. 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012** – Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 27 mai. 2014.

FIDELIS, I. **Crescimento, armazenamento, homeopatia, produção de metabólitos secundários e teste biológico do extrato de *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski em coelhos diabéticos.** Tese de Pós-Graduação em Fitotecnia. Viçosa: UFV, 2003 Disponível em: <http://alexandria.cpd.ufv.br:8000/teses/fitotecnia/2003/176815f.pdf> Acesso em: 08 nov. 2014.

LORENZI, H., MATOS FJA. **Plantas medicinais no Brasil – Nativas e exóticas.** 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. 576p.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** pesquisa qualitativa em saúde. 12.ed. São Paulo : HUCITEC, 2010. 407p.

REZENDE, H. A., COCCO M. I. M. A utilização de fitoterapia no cotidiano de uma população rural. **Rev Esc Enferm USP;** 36(3): 282-288, 2002.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. Sociedade Brasileira de Hipertensão. Sociedade Brasileira de Nefrologia. VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 95, n. 1, Supl. 1, p. 1-51, 2010. Disponível em:
http://publicacoes.cardiol.br/consenso/2010/Diretriz_hipertensao_ERRATA.pdf
Acesso em: 9 mai. 2014.

SOUZA, A. D. Z., VARGAS, N. R. C., CEOLIN, T., HECK, R.M., HAEFFNER, R., VIEGAS, C. R. S. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. **remE – Rev. Min. Enferm.**;14(4): 473-478, out./dez., 2010 Disponível em:
http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4db582300901f.pdf
Acesso em 07 nov. 2014.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** A pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2008.

WEINERT, L. S.; LEITÃO, C. B.; SCHAAAN, B. Antidiabéticos. In: FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica:** fundamentos da terapêutica racional. 4.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. p. 1012-1028.